

# ONU vê bancos mais flexíveis

**Nações Unidas** — Depois da decisão do Brasil de suspender o pagamento dos juros de sua dívida externa percebe-se uma posição mais flexível nos bancos, diz um relatório reservado preparado por peritos das Nações Unidas. O documento, elaborado por solicitação do secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, é um reflexo da preocupação da comunidade internacional com a evolução da crise da dívida.

A United Press International obteve uma cópia do relatório, segundo o qual a suspensão dos pagamentos efetivada pelo Brasil foi chamada de uma “moratória técnica”, já que foi causada pelo iminente esgotamento das reservas de moedas estrangeiras.

Quando o presidente Sar-

ney fez o anúncio, a 20 de fevereiro, as reservas brasileiras haviam caído 43 por cento desde setembro e tinham chegado a 3,9 bilhões de dólares. “Um nível extremamente baixo para o Brasil”, ao qual há que acrescentar que apenas parte dessas reservas podem ser usadas.

Acrescenta o relatório que a intenção anunciada pelas autoridades brasileiras de destinar 2,5 por cento do Produto Nacional Bruto ao pagamento da dívida significará reduzir os pagamentos à metade do que havia feito em passado recente.

Diz o documento que em 1984, 1985 e nos primeiros três trimestres de 1986, o superávit da balança comercial esteve em torno de um bilhão de dólares men-

sais “e cerca de 90 por cento disso era destinado ao pagamento de juros da dívida”, o que equivale “a 10 bilhões anuais, dos quais 7 bilhões foram para os bancos”.

Com estas cifras, expostas sem comentário, o relatório destaca tacitamente o que disseram tantas vezes ante a assembléia geral da ONU presidentes e chanceleres latino-americanos — que o total pago só em juros é esmagador para as nações devedoras.

Sustenta o relatório que a comunidade bancária internacional parece haver recebido com calma a decisão do Brasil de suspender o pagamento dos juros. Mas observa que isso “mudou o estilo da próxima rodada de negociações entre o Brasil e os bancos”